

João Nonoy Krikati

Conselho Indígena Pêpi Cahya Krikati - CIPR

Mesa: Problemas de qualificação de pessoal para novas formas de ação indigenista. Vou falar pouco aqui, porque no horário do programa estava marcado 8:30 h para começar, mas acho que os brasileiros estão acostumados a comer o tempo, e não têm como cumprir os horários. Sempre acontece isto, não só hoje, acontece com qualquer organização.

Em relação aos problemas de educação, todos os povos indígenas têm sua educação. Não pretendíamos falar o português, os portugueses é que deveriam falar as línguas paternas do país, que são as línguas indígenas. Ao invés disto, nós é que tivemos que aprender a nos comunicar em português. Eu deveria falar a minha língua aqui, mas estou falando português. Em relação à educação indígena, temos que incentivar e cobrar resultados. Eu represento um bocado de nações que não têm a sua escola, não têm seus professores. Eu sou um estudante e estou tentando defender não só a minha pessoa mas outros povos indígenas, para podermos levar adiante nossa caminhada.

Em relação aos tempos do SPI, a criação da FUNAI também foi um problema, pois ensinaram os povos indígenas a não trabalhar. Antes do SPI e da FUNAI os índios trabalhavam, não dependiam de mais ninguém. Depois que estes órgãos foram criados, dizia-se: “Vocês não precisam mais trabalhar, nós vamos dar alimentação todos os meses.” Foi este o prejuízo e o problema que se criou até hoje, feito por eles próprios. Agora ficam cobrando, dizendo que os índios são preguiçosos, mas a culpa não foi dos índios, a culpa foi dos órgãos responsáveis pelos povos indígenas. Hoje eles se recusam a manter as nações indígenas, dizem que não tem condições para isto, que a demanda é grande demais, algo que eu acho completamente errado. Primeiro o índio não dependia de dinheiro, não dependia de nada para trabalhar, para comer. Quando só havia o índio no Brasil, ele sempre conseguia viver. Depois que os brancos chegaram e começaram a incentivar o índio a não trabalhar, deu tudo errado, porque não há como manter este vício.

Em relação à questão da tutela, não foi o índio que a fez. Nós somos tutelados e foi o próprio governo que chegou e inventou que nós éramos como crianças, que nós éramos incapazes. Não somos incapazes, só que não soubemos colocar as coisas nos devidos lugares. Eu sou estudante, eu faço Direito, estou no primeiro ano, e espero um dia chegar a mudar alguma coisa em relação a tudo isto. Muitos índios que estudam, que fazem segundo grau, que fazem curso superior, passam a se sentir como o branco. Mas eles nunca serão um branco. Quem nasceu índio vai morrer índio, não há como alterar o corpo, a personalidade, isto já vem da etnia. Muitos antropólogos e sociólogos dizem: “A partir do momento em que você se formar, você não vai mais ser índio.” Ora, por onde é que começa isto? Se você já nasceu índio, como é que vai mudar depois? Vai virar branco ou americano como? Nasceu índio, vai morrer índio.

Em relação às pesquisas e aos antropólogos, nós que somos indígenas sabemos o que passamos, onde estão nossas dificuldades, porque vivemos dentro do mato, dentro da nossa aldeia, cultura, tradição e religião. Muitas vezes os antropólogos chegam e perguntam: “O que vocês comem? De que vocês vivem? Como é que vocês trabalham? Como é que vocês se vestem?” Aí o índio explica: “Nos vestimos assim.” Tenho um parente aqui, neste

Seminário, que está pintado mas não deveria estar, porque para fazer festa tem que estar na aldeia. Na aldeia pode andar pintado, pode andar do seu próprio jeito, mas aqui, na cidade, nós temos que nos vestir de outra maneira. Eles nos ensinaram a nos vestir, então temos que viver assim junto com eles, para ter respeito por eles, é uma educação que eles deram para a gente. Quando chegam na nossa aldeia, eles não vão ter que se vestir do jeito que nos vestimos, porque nós somos educadores também, temos que respeitar um ao outro. Muitas vezes os brancos dizem que nós somos bicho do mato, que não sabemos de nada, que não conhecemos determinados assuntos, mas aonde está a mentalidade dos próprios educadores, que educam os alunos que vivem nas escolas, nas faculdades? Aonde está a personalidade de cada pessoa? Acho que isto não existe. Nós, índios, temos uma educação que os brancos não têm. Eles matam por causa de 1 real, 2 reais, coisa que o índio nunca faz. Há uma falta de educação, de aplicação, de método de estudo para os estudantes que vivem nas grandes cidades.

Em relação aos grandes projetos, a maioria dos índios nunca vê os recursos, nunca sabe o que vai ser aplicado ou em que vão ser beneficiados.

Quanto aos 500 anos, eles estão promovendo muitos eventos e os índios não estão sabendo de nada, a maioria dos parentes que vive nas aldeias não sabe o que vai fazer. Nós que somos indígenas nunca contaminamos a natureza, o ar, nem a água que tomamos; nós sobrevivemos, mas os povos não-indígenas sempre contaminam alguma coisa e jogam a culpa em cima dos índios, dizem que os índios prejudicam a natureza, mas na verdade, a maioria dos povos indígenas a defendem. Poucos povos não têm conhecimentos, como os povos lá do Tocantins. Há alguns povos que eu visitei com a Dra. Maria Elisa Ladeira, o Gilberto Azanha e algumas das pessoas que estão aqui presentes. Estamos tentando desenvolvê-los, levar conhecimentos com a gente.

Acho que estamos aqui para debater alguma coisa e aprender o que não sabemos. Sempre temos que cobrar, não estamos pedindo, estamos cobrando porque é um direito nosso cobrar; pedir não é obrigação, obrigação é cobrar o direito que você tem da pessoa que prometeu e não cumpriu. Não só a minha área, mas outras áreas indígenas ainda não estão demarcadas. Há muitos povos sofrendo por causa dos madeireiros e dos mineradores. Temos que cobrar do governo a demarcação destas áreas para estes povos, para que eles possam viver em paz, para não haver mais conflito. Quando chegaram no Brasil, só havia índios; mataram um bocado e agora só resta um pouquinho. Estamos exigindo o direito de viver em paz, junto com nossos povos e com nossas famílias. Os 500 anos estão chegando e não tem nada definido, é esta a questão que eu trago. Muito obrigado.